

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITÔNIO-PERICÁRDICA EM FELINO

Diagnostic imaging of peritoneopericardial diaphragmatic hernia in a cat

MEIRELLES, Marcela Gonçalves¹; RODRIGUES, G.S.; JARRETTA, G.B.; FLORIANO, A.P.; DADÁ, N.

¹ Radiologista Laboratório Anclivet; lela_meirelles@hotmail.com.

Introdução: A hérnia diafragmática peritônio-pericárdica (HDPP) é uma anormalidade estrutural que resulta na comunicação entre o saco pericárdio e a cavidade peritoneal. A embriogênese dessa afecção é desconhecida, mas pode incluir malformação das dobras peritoneais e do septo transversal¹. As manifestações clínicas de HDPP são inespecíficas e podem estar associadas ao sistema respiratório e gastrointestinal². A radiografia simples do tórax desempenha um papel importante no diagnóstico de HDPP e pode fornecer informações sobre complicações secundárias concomitantes³. O objetivo deste relato é descrever um caso de HDPP em felino diagnosticado por meio da radiografia simples do tórax e do ecocardiograma.

Relato do Caso: Um felino fêmea, sem raça definida, um ano de idade, foi submetida ao exame radiográfico do tórax em decorrência de desconforto respiratório, tosse, intolerância ao exercício, anorexia e emagrecimento progressivo. Não apresentava histórico de trauma e alterações no hemograma e avaliação do perfil renal e hepático. Foram realizadas radiografias nas projeções laterolateral (decúbitos direito e esquerdo) e ventrodorsal, nas quais observou-se aumento das dimensões da silhueta cardíaca com abaulamento da margem cranial esquerda associado a perda de continuidade da sua margem caudal com o limite diafragmático, descrito como sinal de “mesotélio remanescente”³ ventral a veia cava caudal. Também foram visibilizadas duas estruturas alongadas preenchidas por conteúdo gasoso em sobreposição à silhueta cardíaca e em correspondência à porção ventral do limite diafragmático (Figura 1). A partir destas imagens suspeitou-se de HDPP. Para complementação e exclusão de outros diagnósticos diferenciais foi realizado ecocardiograma, no qual se evidenciou uma porção do fígado e da vesícula biliar no interior do saco pericárdio adjacente ao ventrículo esquerdo (Figura 2). Não foram notadas outras alterações no ecocardiograma. Foi instituído tratamento cirúrgico e a paciente obteve melhora clínica e alta hospitalar sete dias após a intervenção.

Discussão/Conclusão: Com base na idade da paciente, manifestações clínicas e radiografia torácica o diagnóstico presuntivo foi de HDPP. Uma silhueta cardíaca grande, redonda e com uma projeção convexa anormal no limite caudal são achados consistentes com HDPP³. Apesar do diagnóstico presuntivo, optou-se pela realização do ecocardiograma com intuito de excluir outros possíveis diferenciais como cardiomegalia e efusão pleural localizada. De acordo com Randall³, a ultrassonografia é um método de imagem confiável e pode ser considerada antes do exame radiográfico contrastado para o diagnóstico definitivo de HDPP, principalmente nos casos em que na radiografia simples não se consegue diferenciar a radiopacidade tecidos moles / água das estruturas abdominais que estão no interior do saco pericárdio com a dos tecidos moles da silhueta cardíaca. Assim, aponta-se para a relevância das modalidades de imagem para o diagnóstico definitivo de HDPP.

Referências Bibliográficas

1. LINTON, M.; TONG, L.; SIMON, A.; BUFFA, E.; MCGREGOR, R.; LABRUYÉRE, J.; FOSTER, D. Hepatic fibrosarcoma incarcerated in a peritoneopericardial diaphragmatic hernia in a cat. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.3, p.1-7, 2016.
2. KHEIRANDISH, R.; SABERI, M.; VOSOUGH, D.; ASKARI, N. Congenital peritoneopericardial diaphragmatic hernia in a terrier dog. *Veterinary Research Forum*, v. 5, n. 2, p. 153-155, 2014.
3. RANDALL, E.K.; PARK, R.D. The Diaphragm. In: THRALL, D.E. *Veterinary Diagnostic Radiology*, 6 ed, St. Louis:Missouri, 2013, p.535-549.

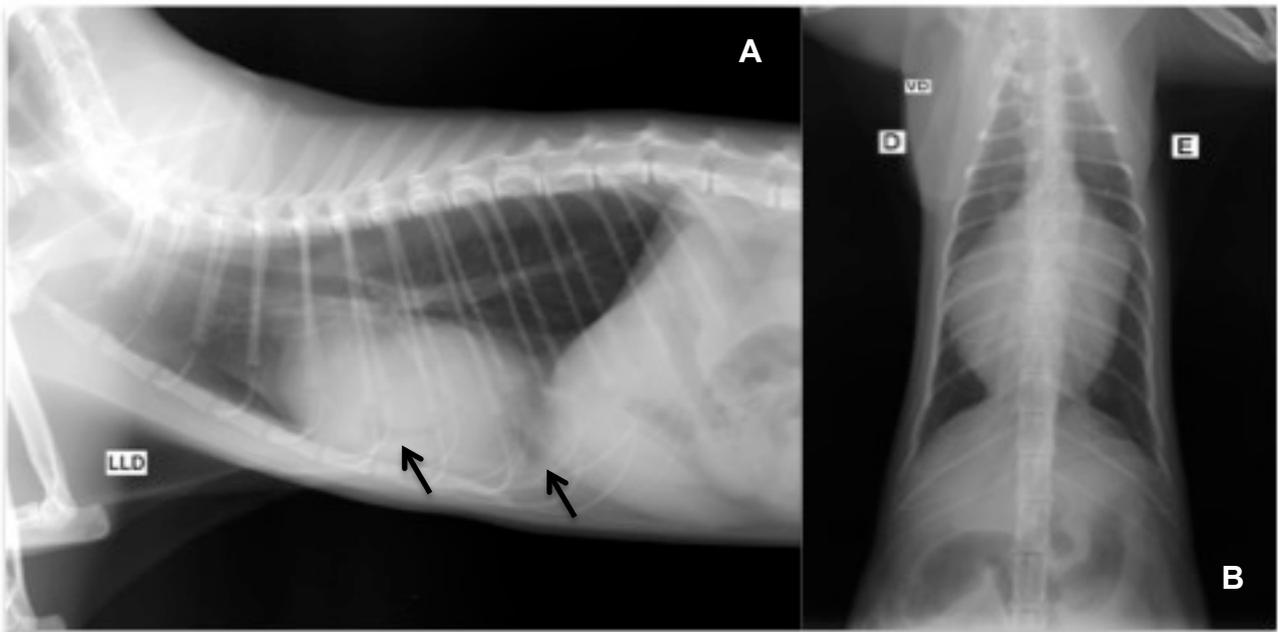


Figura 1. Imagens de exame radiográfico simples do tórax de felino. Em A: projeção laterolateral no decúbito direito; observa-se abaulamento e aumento das dimensões da silhueta cardíaca com perda de definição da sua margem caudal com o limite diafragmático, descrito como sinal de “mesotélio remanescente”, ventral a veia cava caudal. Em B: projeção ventrodorsal; observa-se aumento das dimensões da silhueta cardíaca com abaulamento da sua margem cranial esquerda.

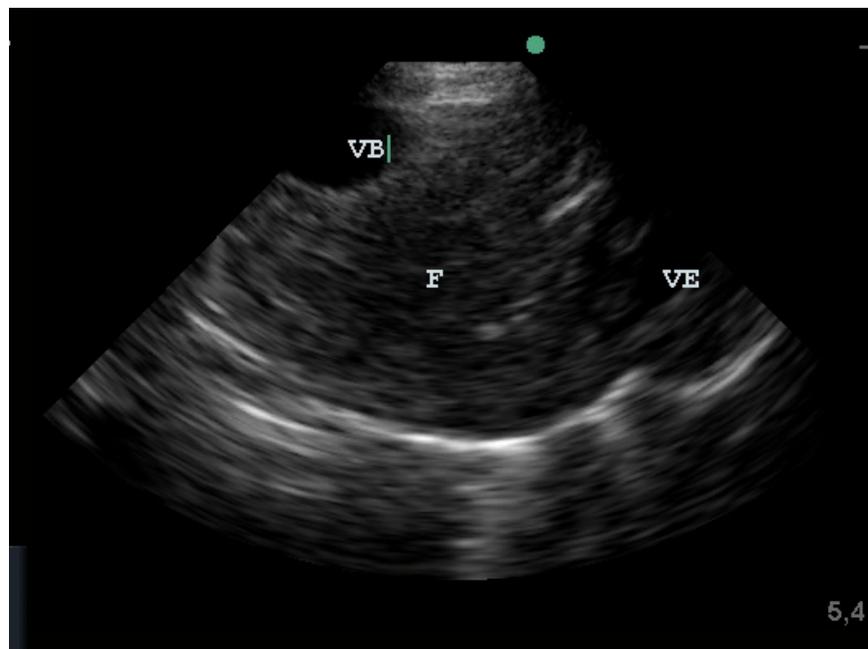


Figura 2. Exame ecocardiográfico representado pelo corte transversal do ventrículo esquerdo visto pela janela paraesternal direita de um felino. Evidencia-se parte do fígado (F) e a da vesícula biliar (VB) no interior do saco pericárdio adjacentes ao ventrículo esquerdo (VE).